12 FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA · EXTENSÃO · GESTÃO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA: IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
REALIZAÇÃO: Unimontes, PIBID Unimontes
APOIO: FAPEMIG, FADENOR
ISSN: 1806-549X

TRABALHADORES E IDEIAS EM MOVIMENTO NO CÍRCULO DE TRABALHADORES CRISTÃOS DE MONTES CLAROS

Autores: ELISDAEL OLIVEIRA SANTOS;

Introdução

Fundado em Maio de 1951, o Círculo de Trabalhadores Cristãos de Montes Claros (CTC-MOC), entidade filantrópica vinculada à Confederação Brasileira dos Trabalhadores Circulistas (CBTC) e Federação Estadual, desenvolvera ao longo dos anos 1950, métodos de trabalho voltados à promoção de assistência social e incentivo aos trabalhadores no tocante à necessidade de se organizar em sindicatos e associações tendo em vista a garantia de seus direitos sociais e trabalhistas. Partindo dessa premissa, buscamos apresentar aspectos da instituição e alguns trabalhos por ela desenvolvidos tomando por referência a documentação consultada e o referencial teórico que norteia a pesquisa. Ressaltamos que a entidade está em funcionamento e atende a comunidade, possibilitando refletir acerca das mudanças e permanências do processo histórico e a noção de adesão, escolha que caracteriza as culturas/subculturas políticas (BERSTEIN, 1998).

Material e métodos

A presente pesquisa se classifica como qualitativa, e para sua elaboração utilizamos como fontes exemplares do jornal Gazeta do Norte, atas do Círculo de Trabalhadores Cristãos de Montes Claros referentes ao período de 1953 a 1964 e correspondências recebidas e expedidas pela Câmara Municipal de Montes Claros (1945-1964). O trato com a imprensa está em consonância com a proposta de repertório de procedimentos de Heloisa de Faria Cruz e Maria do Rosário da Cunha Peixoto (2007). No tocante às atas, buscamos analisar seu sentido sociocomunicativo (ANTUNES, 2010), já que são lidas e submetidas à aprovação da plenária, podendo ser reprovadas.

Resultados e discussão

Considerando as mudanças ocorridas no Brasil a partir de 1930 e a preocupação do Governo Vargas em difundir entre os cidadãos informações referentes aos benefícios da legislação trabalhista, é possível afirmar que além dos meios de comunicação, o Estado contara com importantes vetores que o auxiliaram na propagação da "ideologia trabalhista": um conjunto de ideias que dá forma a determinados projetos políticos (GOMES, 2002, p. 41). Assim, os Círculos Operários atuaram no "processo de construção da chamada cultura trabalhista, tendo como perspectiva estratégica a promoção da paz social, baseada na aliança com o Estado, contribuindo para a viabilização do pacto social com os trabalhadores" (SOUZA, 1998, p. 151).

O Círculo de Trabalhadores Cristãos de Montes Claros (CTC-MOC) - tivera sua fundação no dia 15 de Maio de 1950, e de acordo com o jornal Gazeta do Norte (1951) recebera o "registro oficial" e entrega de distintivos aos sócios no dia 07 de Abril de 1951 em uma cerimônia realizada nos auditórios da Rádio Sociedade Norte de Minas - ZYD-7. Conforme informações existentes em atas, o Círculo Operário recebera a atual denominação em virtude das questões burocráticas vigentes no período civil-militar (1964-1985). De acordo com o Estatuto (2012), trata-se de uma sociedade civil, benemerente, de caráter sócio-assistencial, educacional e cultural, sem fins lucrativos, com número ilimitado de sócios e de tempo de duração indeterminada. Quando de sua fundação, inicialmente as reuniões com os trabalhadores eram realizadas na sede provisória na Praça Dr. Chaves ou no Armazém da Cooperativa do Círculo. A referida cooperativa oferecia gêneros alimentícios e tecidos com valores mais baixos aos associados da instituição, especialmente no final dos anos 1950 quando a cidade atingira um dos mais altos custos de vida do país.

A transferência para a sede à Avenida Central, nº 102, Bairro Roxo Verde, Vila Mendonça ocorrera em 16/02/1958, data que de acordo com os registros "significaria muita coisa para o Círculo Operário de sublime e alegria, por ser a data de ocupação de sua sede própria" (CTC-MOC, Ata, 1958). Atualmente a respectiva avenida é denominada Av. Padre Brentano, em homenagem ao idealizador do movimento circulista nacional: o padre Jesuíta Leopoldo Brentano.

Em se tratando dos vetores ou canais para a socialização da cultura política, Berstein (1998) enfatiza que a escola, o liceu e a universidade transmitem, mesmo que de forma indireta, algumas referências admitidas pelo corpo social na sua maioria e que apoiam ou contradizem a contribuição da família. Desde a fundação do CTC-MOC uma das aspirações dos circulistas era a construção de uma escola que atendesse as crianças e associados que não fossem alfabetizados. Carlos Monção, orador oficial do Círculo nos anos 1950 chegara a destacar a necessidade de "criação de uma escola de alfabetização para o operário que não soubesse ler nem escrever pois isto seria de uma grande importância para aqueles que vivem na obscuridade do saber para defenderem os seus direitos e as suas reivindicações." [*Sic*] A fala de Monção reforça a importância da instrução/conhecimento como suporte para a luta por

ISSN: 1806-549X

Além do ensino na escola infantil, a instituição oferece à comunidade atividades como futsal, karatê, informática para a 3ª idade (Projeto Sempre é Tempo de Aprender); Projeto Mães que Aprendem, Mães que Ensinam (Artesanato), corte e costura, maquiagem, design de sobrancelhas; atendimento psicológico e jurídico. Interessa-nos apontar que a entidade mantém a tradição de comemorar o Dia do Trabalhador (1º de Maio) com os seus colaboradores, promovendo celebração de missa, hasteamento de bandeiras, audição do Hino Circulista e Nacional e confraternização em café coletivo. Ressaltamos que o 1º de Maio constitui um dos principais símbolos do trabalhismo varguista, contudo é o percurso da pesquisa que possibilitará concluir se a solenidade aqui realizada integra a cultura política trabalhista ou se trata de uma subcultura que fora se adequando às especificidades regionais.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Tendo em vista o papel dos vetores para a veiculação de ideias, normas, valores e as informações contidas nas fontes consultadas, inferimos que o CTC/MOC enquanto entidade de caráter sócio-assistencial e trabalhista promoveu ações como descontos em mercadorias do armazém, em consultas médico-odontológicas e atividades de recreação, cultura, esportes, lazer e ensino aos associados. No que se refere à especificidade do trabalhismo, nas reuniões eram abordados temas relativos aos direitos e deveres do trabalhador, conforme pressupunham os estatutos e que podem ter contribuído para o engajamento dos cidadãos em passeatas contra a carestia, abaixo-assinados requerendo melhoria de infraestrutura na cidade como abastecimento de água, rede de esgoto e iluminação elétrica. Enfatizamos a proeminência de associações e sindicatos ao final dos anos 1950, com lideranças como Zeferino Oliveira Guedes, sócio do Círculo que exercera a função de subdelegado na instituição durante alguns anos e que pode ser considerado um primoroso exemplo de liderança popular em Montes Claros.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) que financia esta pesquisa. Ao professor Dr. Laurindo Mékie Pereira que orienta a presente pesquisa, sugerindo leituras, fazendo correções e sobretudo, se mostrando disponível a conversar e apontar possibilidades. Ao Círculo de Trabalhadores Cristãos de Montes Claros pela presteza em nos receber e disponibilizar as fontes para consulta.

Referências bibliográficas

ANTUNES, Irandé. **Análise de Textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BERSTEIN, Serge. **A Cultura Política**. *In:* RIOUX, Jean Pierre. SIRINELLI, Jean François. **Por uma história cultural**. Estampa: Lisboa, 1998.

Círculo de Trabalhadores Cristãos de Montes Claros. Ata do dia 10 de Março de 1957.

_____Ata do dia 26 de Janeiro de 1958.

_____Ata do dia 16 de Fevereiro de 1958.

CRUZ, Heloisa de Faria. PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. *In*: **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Projeto História, São Paulo, nº 35, pp. 253-270. 2007. (Revista eletrônica).

ESTATUTO DO CÍRCULO DE TRABALHADORES CRISTÃOS DE MONTES CLAROS. Montes Claros, 27 de Abril de 2012.

Gazeta do Norte. Círculo Operário de Montes Claros: a grande solenidade de entrega dos distintivos aos novos sócios. Ano XXXIII, Nº 1910. Montes Claros/MG. Quinta-feira, 12 de Abril de 1951.

GOMES, Ângela Maria de Castro. **A Invenção do Trabalhismo**. Rio de Janeiro: FGV, 3a edição, 2005

SOUZA, Jessie Jane Vieira de. Os Círculos Operários e a Intervenção da Igreja Católica no Mundo do Trabalho. *In.*: *Dimensões* - **Revista de História da UFES**. Nº 07, 1998.

ISSN: 1806-549X

20180416_122504

Image not found or type unknown

Figura 1. Atual fachada do Círculo de Trabalhadores Cristãos de Montes Claros. Imagem de um muro, com portão, grades e plantas no qual está identificado o nome da instituição e o ano de sua fundação. No canto esquerdo vê-se uma esfera que representa uma engrenagem, com uma cruz ao centro e cinco estrelas; trata-se do emblema do Movimento Circulista Nacional. **Fonte:** Fotografia de arquivo pessoal tirada na entrada principal do Círculo Operário.